



CÂMARA MUNICIPAL DE ITAPEVI

- Estado de São Paulo -

REQUERIMENTO Nº 7_/2013

Data: 17/01/2013

Processo: 95



Súmula: "Informe a está vereadora sobre a possibilidade de implantação de um Centro de Referência da Saúde da Mulher em Itapevi, com ações preventivas, exames clínicos e eventos destinados as mulheres de todas faixas etárias".

REQUEIRO à Mesa Diretora desta Casa, ouvido o Douto Plenário, dispensadas as formalidades regimentais, para inclusão na pauta da Ordem do Dia da presente Sessão, para que seja o presente documento encaminhado ao Prefeito Municipal, Jaci Tadeu, para que por meio das secretarias competentes, informe esta Casa de Leis sobre a possibilidade de implantação de um Centro de Referência da Saúde da Mulher em Itapevi, com ações preventivas, exames clínicos e eventos destinados as mulheres de todas as idades.

JUSTIFICATIVA

Senhor presidente,
Senhora vereadoras,
Senhores vereadores;

A atenção à saúde da mulher, desde os anos 80, deixou de ser unicamente voltada para a relação materno-infantil para incorporar a assistência em todas as etapas da vida.

Ao longo dos anos, programas passaram a dar ênfase a doenças sexualmente transmissíveis (DST) e Aids, além de assistência às mulheres vítimas de violência doméstica.

Nos últimos 20 anos, diversas cidades brasileiras apresentaram grande avanço na redução da mortalidade materna e infantil, de acordo com dados da Secretaria dos Direitos Humanos (SDH). Em 1990, a razão de morte de infantil era de 47,1 por mil nascidos vivos, e a mortalidade materna era de 140 mil nascidos vivos. Hoje, a razão de mortalidade infantil é de 19,3 por mil nascidos vivos, enquanto as mortes maternas estão estimadas em 69 por mil nascidos vivos.

Em 2008, a preocupação com a saúde da mulher ganhou força com a implantação do II Plano Nacional para as Mulheres (II PNPM). Ele ampliou e aprofundou a atuação do governo na promoção de políticas de igualdade e justiça social com a inclusão de novos eixos estratégicos, que foram somados aos já existentes no I Plano, como a participação das mulheres nos espaços de poder e decisão; desenvolvimento sustentável no meio rural, na cidade e na floresta, com garantia de justiça ambiental, inclusão social, soberania e segurança alimentar; e direito a terra, moradia digna e infraestrutura social nos meios rural e urbano.

Entre duas outras metas para o período de 2008 a 2011, o II PNPM propôs a redução em 15% da mortalidade materna, o aumento em 15% do número de mamografias na população feminina, a disponibilização de métodos anticoncepcionais em 100% dos serviços



CÂMARA MUNICIPAL DE ITAPEVI

- Estado de São Paulo -

saúde e o aumento em 60% do número de exames citopatológicos (estudos das células) e, Mulheres com idade entre 25 e 29 anos.

Os principais problemas de saúde enfrentados atualmente pelas brasileiras foram apontados no Painel de Indicadores do SUS (Sistema Único de Saúde), publicado em 2007. No ano de 2005, 63.542 mulheres de 10 a 49 anos morreram no Brasil. Destas, 1.619 tiveram óbitos relacionados a complicações na gravidez, perto e pós-parto. De acordo como o SUS, são exemplos de mortes que podem ser evitadas em sua quase totalidade, e seu enfrentamento tem sido prioridade para o Ministério da Saúde.

Outro dado importante do estudo mostra que o câncer continua sendo uma das principais causas do falecimento entre mulheres do País. Ao todo, em 2005, 67.833 mulheres morreram em consequência da doença, das quais 10.208 por câncer de mama e 4.506 por câncer de colo de útero. No entanto, a taxa de mortalidade por câncer de mama, que cresceu da década de 80 até a virada do milênio, estabilizou-se nos cinco anos seguintes. Segundo o relatório, isso se explica pelo maior acesso aos exames de detecção precoce, e mostra como a prevenção é fundamental no combate à doença.

O governo continua promovendo ações para avançar na luta pelos direitos humanos e na melhoria da saúde pública para a mulher. Em dezembro de 2011, a capital – Brasília – foi palco da 3ª Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, que teve como objetivo a atualização e a definição de prioridades para o próximo período, tendo por base as ações propostas no II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres.

Além das ações implantadas pelo Governo Federal, cidades vizinhas adotaram ações para cuidar da atenção a saúde da mulher. Em Barueri, a prefeitura implantou o Espaço Mulher de Barueri, com palestras e atividades ligadas a saúde a mulher. Carapicuíba passou a realizar ações preventivas ao câncer de mama, mutirão do Papanicolau, entre outras. Osasco realizou ações preventivas e campanhas de combate ao câncer.

Caminhando na mesma direção, Itapevi recebeu em 2011, uma emenda do Governo do Estado de São Paulo, no valor de R\$ 400.000,00 (Quatrocentos mil reais), para implantação do Centro de Referência da Mulher na cidade. Mas até o momento, não iniciou-se as obras e a população ainda não obteve uma resposta sobre a o início das obras e principalmente o início das atividades do centro de referência da mulher.

Considerando o exposto, **REQUEIRO**, na forma regimental vigente e depois de ouvido o Douto Plenário, dispensadas as formalidades regimentais, para inclusão na pauta da Ordem do Dia da presente Sessão, que se possa questionar ao Excelentíssimo Senhor Prefeito Jaci Tadeu, sobre a possibilidade de implantação de um Centro de Referência da Saúde da Mulher em Itapevi, com ações preventivas, exames clínicos e eventos destinados as mulheres de todas as idades.

CAMARA MUNICIPAL DE ITAPEVI, 17 DE JANEIRO DE 2013

ERONDINA FERREIRA GODOY

Vereadora "Tinha" PSD